

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

---

# MENSAGEM

APRESENTADA AO

## Congresso Legislativo

NA ABERTURA

DA

Primeira Sessão da Sexta Legislatura

PELO

PRESIDENTE DO ESTADO

Coronel Henrique da Silva Coutinho

EM 7 DE SETEMBRO DE 1907



VICTORIA

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA NELSON COSTA

1907

## *Srs. Membros do Congresso*

Sejam as minhas primeiras palavras um voto de profundo reconhecimento ás provas inequívocas de illimitada confiança que manifestastes ao meu governo na 1.<sup>a</sup> sessão extraordinaria d'esta legislatura, realisada em Março d'este anno.

Procurarei, como até hoje, não desmerecer d'essa confiança, porque sei que a harmonia entre os poderes executivo e legislativo é a condição principal para o progresso das collectividades politicas que governam constitucionalmente.

Continuam no mesmo pé as nossas relações de profunda amizade com o governo da União e dos demais Estados da Confederação Brasileira.

Ainda não está resolvida a pendencia que, por motivos de limites, subsiste entre este Estado e o da Bahia. Espero que, antes de terminado o meu governo, esteja liquidada essa questão, em que o direito está insophismavelmente do nosso lado.

O distincto Dr. Honorio Coutinho, encarregado de estudar essa questão e de colleccionar

· todos os dados que pudesse obter para elucidal-a, acaba de entregar-me o resultado d'esse afanoso trabalho, que consta de 2 volumes de grande formato e de mais de 300 folhas cada um.

Está, pois, o Estado munido de uma farta colheita de documentos que, hauridos em todos os archivos deste Estado e nos do Rio de Janeiro e Bahia, patenteiam claramente o nosso direito á pequena faixa de terra que a Bahia está occupando e que em todas as chorographias e mappas do Brazil está assignalada como Espirito-Santense.

Conto que, quando deixar o governo, já estará liquidada amigavelmente essa questão.

Quanto á que existe entre este Estado e o de Minas Geraes, espero que, munidos como vos achaes de todos os papeis relativos a esse importante assumpto, o leveis á tela da discussão e sobre elle formuleis o vosso veredictum.

Ancioso aguardo a decisão definitiva d'essa questão, pois que só ella trará a tranquillidade e a paz para os habitantes d'aquella zona consagrada toda á agricultura.

Descriminadamente vou tratar dos diversos ramos do serviço publico.

· Antes de o fazer, porém, seja-me permitido dar expansão ao sentimento de indisivivel satisfação que experimentei, com a chegada á este porto da 2.ª divisão naval sob o commando do digno Contra-Almirante Alves Camara.

O que foram esses dias em que nacionaes e estrangeiros domiciliados em nossa Capital confraternisavam com os intemeratos homens do mar, representantes de nossa marinha de guerra, tão justamente orgulhosa de seu passado glorioso e tão cheia de esperanças em seu futuro, ninguém pode descrever.

Em nome do Estado e no meu, em particular, testemunho ao digno Ministro da Marinha cordeaes agradecimentos, pela honra que nos proporcionou.

## POLICIA

E' ainda muito exiguo o numero de praças de nosso corpo de policia. Embora muito ordeiro o nosso povo, subsistem e tomarão cada vez mais corpo os motivos expostos na minha ultima mensagem, para que não se possa diminuir e antes convém augmentar, completando o actual quadro, a força publica. O Estado progride ; novas estradas vão ser construidas ; a colonisação ha de ser iniciada e, portanto, o augmento da população ha de começar brevemente. E, quanto maior a população, quanto maior o movimento commercial, agricola e industrial de um povo, maior a necessidade de garantir os bons contra os maus. Peço que presteis attenção ao luminoso relatorio do honrado Chefe de Policia e que procureis attender quanto possivel ás medidas que suggere.

## OBRAS PUBLICAS

Pouco se fez em relação a esse ramo de serviço publico, pela exiguidade de recursos de que dispomos. Entretanto, correndo por essa repartição todo o serviço de terras, colonisação, arrecadação da divida de terras publicas e tendo o governo extinguido o Commissariado de Terras, a maior desgraça que assolou a pobre lavoura Espirito-Santense, grande trabalho correu por esta repartição com a regularisação da nova organização que está, felizmente, com geral aceitação da operosa classe a que serve, substituindo a extincta. Devo entretanto salientar que, só com o tempo, poder-se-ha conseguir que a suspeita de que o producto de seu trabalho não será usurpado, como em grande parte antigamente acontecia, seja substituida pela confiança a que a nova organização se impõe.

Só quem tem o dever de superintender a este ramo de serviço publico póde avaliar o quanto a lavoura foi victima de depredações de alguns prepostos do extincto Commissariado que, na faina de enriquecerem facilmente, recebiam duas e tres vezes os dinheiros dos incautos lavradores, que hoje, para legalisarem os seus terrenos e obterem os respectivos titulos, têm de pagar novamente, pois que não dispõem de documentos valiosos que comprovem os pagamentos feitos.

Montam a muitos contos de réis os valores

d'essa forma recebidos, e alguns até de medições que constavam do ról que o governo pagou, em sua bôa fé, ao Commissariado Geral, por lhe serem entregues como de medições não pagas !

Com a extirpação d'esse cancro que tanto prejudicou a lavoura, tenho certeza de que prestei ao meu Estado o melhor dos serviços.

Com o intuito de sanificar o logar e de fazer desaparecer da Praça Dr. João Climaco, fronteira ao Palacio do Governo, o quarteirão de casas velhas quasi em ruinas, que tão mau aspecto dão á nossa Capital, decretei a sua desapropriação por utilidade publica e dei ordens á Directoria de Obras para que aproveite a Praça para um jardim publico. A estrada de Araguaya para Affonso Claudio está sendo reparada, porque, apesar de nova, estava imprestavel, por serem todas as pontes feitas de madeiras as mais improprias para esse fim.

A Directoria de Obras e Emprehendimentos, á cuja frente continua o operoso e digno funcionario que desde os primeiros dias de meu governo a superintende, tem lembrado a construcção de outras estradas, que mandarei realisar com a possivel brevidade. A situação do Estado que pela fiel exposição que vou fazer, vereis que está relativamente melhorada, permitti que vos diga, comporta a elevação a muito mais da verba destinada a obras publicas e viação do Estado. Preciso ordenar a construcção de estradas que convirjam

para as ferreas e continuar o concerto dos predios publicos, alguns dos quaes ainda se acham quasi em ruinas. Confiae em que os dinheiros publicos hão de ser utilmente aproveitados. Essa verba não pode ser menor de 200 contos.

### INSTRUÇÃO PUBLICA

O mesmo motivo que tem actuado para que muito pouco se tenha feito em relação a outras necessidades publicas, tem concorrido para que continue pouco melhor o lastimavel estado em que encontrei a Educação da Mocidade. Nem siquer pude utilizar-me dos poderes que sabiamente me conferistes para a criação do nosso Gymnasio. Espero fazel-o de forma que principie a funcionar quando terminarem as férias do corrente anno.

Vereis do Relatorio do illustrado Director da Instrução Publica o movimento geral de todo o mechanismo por elle administrado.

### SAUDE PUBLICA

Quando me referir ao emprestimo externo, evidenciarei os motivos porque ainda não me foi possivel attender ás obras indispensaveis ao saneamento d'esta Cidade.

Si é verdade que é saluberrima a nossa Capital a ponto de passarem-se semanas sem que se registre um obito sequer, é tambem

indiscutível que com o augmento de população que já se está notando e que em breve se avolumará muito, ha melhoramentos que não se podem adiar e que têm por fim garantil-a para o futuro, de epidemias que tenham origem nos fôcos de infecção bem patentes em muitos logares. As febres que flagellaram Cariacica e S. Matheus foram promptamente debelladas com as providencias que muito a tempo tomei. Actualmente reina em toda a parte o mais li-songeiro bem estar em relação á saude publica.

Devo com praser salientar os esforços empregados pelo digno Inspector de Hygiene, com o fim de attender pessoalmente, como o fez, aos deveres de seu cargo, indo aos pontos mais remotos do Estado, não só inspeccionar, como tratar dos enfermos, evitando por essa forma despesas ao cofre publico, que advirião com a nomeação de medicos especiaes para esse fim.—Conto que attendaes ao pedido feito na mensagem de 1906, dando ao governo autorisação para montar uma assistencia publica com que possa attender á sorte dos desvalidos que enfermam e lhes faltam os meios de comprar medicamentos e consultar a facultativos.

### ABASTECIMENTO D'AGUA

Apesar de ter-me participado o illustrado Dr. Sampaio Corrêa que as obras necessarias



ao abastecimento d'agua, luz e exgottos d'esta Capital seriam em breve uma realidade por estar organisada a empresa, com grande pesar sou forçado a dizer que até agora não vi uma só prova de que devemos confiar na realisação d'este mais palpitante *desideratum* para a população d'esta Capital. No dia 28 do corrente mez terminou a ultima prorogação e nem sequer um carregamento de material foi desembarcado para o inicio das obras. Peço que me autoriseis a fazel-as administrativamente pois que se depois da tolerancia que vou conceder chegar á conclusão de que o concessionario não cumpre o contracto, declararei a sua caducidade. Não podemos caminhar de prorogação em prorogação á espera que a empresa se resolva a cumprir o que contractou. Devo entretanto declarar que nenhuma culpa tem o Snr. Cruz que, contrariado, vê-se sujeito ás imposições dos capitalistas europeus.

### COLONISAÇÃO

Já foi cuidadosamente estudada a localidade onde deve ser installado o nosso 1.º nucleo Colonial, de accordo com alguns auxilios que nos deve dar o governo da União, em harmonia com o que estatue o regulamento para o povoamento do sólo.

Será elle situado ás margens do Rio Guandú,

do correjo do Cangica para cima, aproveitando o riacho *Consolação* e outros. Posso garantir que são as melhores as condições desse local, não só pelo seu clima ameno, abundancia de aguadas para força motriz, como também pela feracidade dos terrenos que collocados n'uma altitude de 250 a 400 metros acima do nivel do mar, garantem não só boa accommodation para immigrants europeus, como também adaptabilidade para toda a especie de cultura do paiz, desde o cacáo e maniçoba até o café, cannas, cereaes e vinha. Averso ao nocivo systema do papelorio, tenho mandado proceder a estudos preliminares relativos á escolha alludida, sem dispendios para os cofres publicos e conto que brevemente estejam em mãos do operoso Ministro da Viação os projectos, levantamentos do rio, e todos os dados necessarios para que se pronuncie em relação á adaptabilidade da zona para o fim desejado.

N'este sentido não tenho outro recurso senão cingir-me ao que está estatuido pelo governo da União, embora tenha toda a certesa de que, lavrador como sou e interessado pelo progresso do meu Estado, tenho a devida competencia para pronunciar-me vantajosamente sobre o assumpto.

Ao passo que escrevo estas linhas, organiso a modesta commissão que vae ao Guandú proceder aos necessarios estudos definitivos.

Approvada a escolha do local, mandarei sem perda de tempo proceder ao levantamento geral de todos os cursos d'agua, fazer barragens, proceder a medição dos lotes, fazer derribadas e casas para os colonos, habitações do pessoal dirigente, pharmacia, medico, por isso que o systema que prefiro é o de colonisar por conta do Estado, com auxilio da União.

Tudo isso se fará com a parcimonia relativa ao estado de nossas finanças.

A esse nucleo darei o nome de «Affonso Penna», em homenagem ao Presidente da Republica que está mostrando interessar-se francamente pelo povoamento do sólo de nossa Patria, o melhor meio de leval-a ao apogeu da grandesa com que a natureza fadou-a. Começarei, se Deus assim permittir, essa obra de engrandecimento de nosso Estado que o meu substituto secundará, estou muito certo, com todo o esmero e carinho.

Si tiver recursos, não será somente esse nucleo de que terei de occupar-me.

Nas margens do Rio S. José, que desagua na lagôa Juparanã, será installado outro, de maneira que sem difficuldades e naturalmente se abra segura e franca communição com a Serra dos Aymorés, onde estão afazendados grandes lavradores que precisam de auxilio do governo para que a sua vida torne-se mais facil.

Com effeito, colonisada a feracissima faixa

de terra que medeia entre a grande lagôa Juparanã e as grandes fazendas de café de S. Matheus; feita a navegação das 5 leguas da lagôa Juparanã e do pequeno rio pelo qual ella desagua no Rio Doce e dahi á margem sul deste magestoso rio, em frente á Linhares e construindo-se um pequenissimo ramo de estrada de ferro da margem do rio até uma das estações da Diamantina, o que é facilimo e até pode ser feito utilizando-nos em parte do auxilio de 6 contos que o regulamento do povoamento do solo facilita, fica restabelecida a importancia da villa de Linhares e ligado o centro mais productivo de S. Matheus com esta capital e com o Rio de Janeiro.

Além desses 2 nucleos projecto crear mais dous, um nas nascentes do Rio Itaunas e outro no Castello, em Itapemirim.

O 1.º d'esses 4 nucleos custearei com os actuaes recursos do Estado, empregando algum dinheiro recebido pela verba da E. F. se me autorisardes a fazel-o, e os 3 ultimos com o producto do emprestimo, si realisar-se. Nenhum d'elles será muito grande afim de que fique junto á Colonia estabelecida grande quantidade de terrenos devolutos em que possam firmar-se os parentes dos colonos estabelecidos e que por elles forem chamados da Europa, ou deste e outros Estados, si Brasileiros.

Devo terminar este capitulo asseverando

que se houver dinheiro e for aproveitado em immigração e escolas, o futuro do nosso Estado estará garantido. Só é justificado o empréstimo quando os seus fins são remuneradores, como a colonisação bem dirigida.

### LINHA DE BONDES

E' uma realidade a linha de bondes d'esta Capital. O empresario, activo e corajoso, tem luctado com toda a sorte de difficuldades, porem as vae vencendo, por que tem força de vontade e perseverança. Em breve estará no Suá, dando á esta Capital o conforto de que muito precisa. Para commodidade publica é necessario que a linha de bondes se extenda á Cidade alta, onde estão todas as Repartições Estadoaes, a Delegacia Fiscal e todas as Igrejas. A isso não é obrigado o Concessionario e o Governo Municipal não pode attender a essa necessidade publica. Penso que é o caso de legislardes a respeito, pois que alem de ser incontestavel a utilidade desse melhoramento, verifica-se que por onde passa o bonde são valorizados os predios e melhorado o calçamento.

Estou autorizado pela lei n. 446 para despende o que julgar necessario com melhoramentos d'esta Capital. Se o fim principal d'essa lei fôr attingido, lar-se-á alguma cousa de util e bello, e se largos recursos eu tivesse trans-

formaria completamente esta Capital, onde o valor predial é por enquanto muito diminuto, e deixaria em vias de conclusão uma Cidade que melhor impressionasse aos viajantes que passam n'este porto. Desse assumpto não nos podemos descurar.

Para que seja esta Cidade ligada á da Serra, que será um dia o sanatorio da Capital, pela amenidade de seu clima, abundancia de agua e pela sua bellissima topographia, julgo necessario uma lei especial, por que a actual é um pouco deficiente, respeitada, entretanto, a preferencia que a lei n. 459 dá ao concessionario de bondes.

Penso que para ali deve ser applicado o automovel, que suprimindo as distancias, facilita ao habitante da Capital, que deve ser consagrada somente ao Commercio, a habitação n'aquella saluberrima região, onde bem poderiam ser edificados o hospital de caridade, de que ha urgente necessidade, e outros estabelecimentos onde, á par de um relativo e necessario isolamento, requer-se as melhores condições para a salubridade. E penso que tudo isso é realisavel dentro de pouco tempo.

### EMPRESTIMO EXTERNO

Ainda não estão ultimadas as negociações para que possa garantir-vos que o emprestimo de que necessitamos está realisado. Preferindo

não fazel-o, a aceitar bases que em vez de suavizarem a situação financeira mais a aggravem, tem se adiado esse negocio que só poderá ser terminado nos ultimos dias do corrente anno.

A mais cabal prova de que estou expressando o que intimamente sinto, é que fui eu o primeiro a aconselhar que restringissem, em vossa sabia lei, autorisando-me a contrahir o emprestimo de 20.000 contos, a concessão a ponto de ser inviavel, se não fosse obtida pelo menos ao typo de 82. Eu não quero sacrificar e sim alliviar, e dar larguezas á terra em que tive a felicidade de ter o berço. Quero levar a paz, a mais absoluta tranquillidade, áquelles que, vendo o Estado na imminencia de um novo emprestimo, podem alarmar-se, na persuasão de que não houve reflexão e escrupulo ao autorisar-se essa importante operação financeira.

Não está, pois, o governo, com franqueza o declaro, desanimado de contrahir o emprestimo, por ter encontrado difficuldades na Europa. A demora tem sido devida principalmente á falta de certos documentos exigidos e que a correspondencia telegraphica, obedecendo ao sigillo indispensavel, nem sempre exprime bem. Não está tambem resolvido a abrir mão d'esse unico meio de progredirmos, porque conhece que, si formos a caminhar como vamos, o Estado permanecerá estacionario como até aqui. Precisamos de colonos, não só para povoar as nossas

extensas e fertilissimas florestas, como tambem para o trabalho nas grandes fazendas, onde elles prosperam muito e d'onde sahem quasi sempre para comprar situações já encaminhadas e confortaveis.

Penso que os colonos preferiveis devem ser alem dos nacionaes, 'os italianos, allemães, portuguezes e japonezes. Julgo que os ultimos serão os melhores para o aproveitamento das immensas e desaproveitadas planicies que possuimos, principalmente no littoral e que são apropiadissimas para o cultivo do arroz, as já trabalhadas, e da *Hevea Brasiliensis* ou arvore da borracha, as cobertas de mattas virgens. Sou lavrador e lavradores são muitos amigos meus que têm em suas fazendas colonos italianos que vivem satisfeitissimos com o trabalho de parceria, onde enriquecem. E', pois, a pratica e não a theoria que falla.

Consolidada como está a politica do meu Estado, onde os que dissentem da direcção partidaria actual são relativamente muito poucos, devo ter a certeza de que o Cidadão que virá enfeixar as redeas da governança do Estado, será um homem de vistas largas e que comprehenda bem que o nosso desenvolvimento só se poderá produzir si tomarmos todo o interesse em povoar o solo abençoado do nosso Estado e disseminar o mais possivel a instrucção pela mocidade. Deus hade permittir que acertemos na escolha d'esse Cidadão que, aceitando o honroso e pesadis-



simio encargo, leve o nosso futuroso Estado, em pouco tempo, para a prosperidade e grandeza a que foi prodigamente destinado. Confio muito no dia de amanhã.

Se, pois, o empréstimo realizar-se, entendo que deve o governo proceder com maxima prudencia, pois que bem amargos nos têm sido os dias decorridos até hoje, desde que se contrahiu empréstimo estrangeiro e, portanto, deve habilitar-se para adquirir e vender apolices federaes, em quantidade sufficiente, para que não só tenha os juros necessarios para attender ao serviço do actual empréstimo, até que se torne convertivel o contracto existente entre o Estado e o *Banco de Paris et Pays Bas*, o que acontecerá em Outubro de 1909, como tambem para que tenha seguramente e á mão a quantia indispensavel para pagamento da alludida divida.

E' este o meu proposito; porém, para que tenha o resultado que premedito, precisa o governo de autorisação para comprar e, principalmente, para vender as alludidas apolices, cujo producto entendo que só poderá ser applicado ao resgate da divida.

Pelo exposto vê-se que perto de 12.000 contos serão empregados em apolices e mais de 4 mil serão applicados ao fim a que é destinado o empréstimo de que cogita a citada lei n. 446.

Entretanto, o pagamento da divida fluctu-

ante e de exercicios findos n'ella estipulada, conto concluir, sem lançar mão d'esse dinheiro que é consagrado á Colonisação, melhoramentos da Capital, conversão das apolices de 6 para 5 % e talvez ao abastecimento d'agua, se derdes autorisação.

## LIQUIDAÇÃO DA DIVIDA COM O BANCO DO BRASIL

Deviamos a esse Banco, por occasião da liquidação, 2.308 contos, despresadas as fracções. Essa enorme divida era garantida com as rendas de diversas das nossas mais importantes agencias fiscaes. Os juros, sujeitos pelo contracto á amortisação semestral, eram de 8 %. De tudo isto podeis certificar-vos dos documentos que vos serão remettidos. Quer esta simples exposiçào dizer que dentro em pouco tempo attingiria a tal ponto essa divida que nos roubaria grande parte dos recursos do Estado. Pagal-a era urgentissimo, porque não desejo terminar o meu governo sem deixar inteiramente consolidada toda a divida fluctuante que não puder resgatar a dinheiro, como em grande parte tenho feito.

Dinheiro o Estado não tinha e o seu credito achava-se abalado pela campanha de diffamação que contra elle fazem os rancorosos inimigos do governo.

O illustre representante do Estado, Exmo. Sr. Dr. Jeronymo Monteiro, aquelle que por me-

recer-me ampla confiança tem sido sempre o encarregado de todos os nossos negocios e que ainda agora acaba de liquidar com applausos de todos a venda de nossa estrada de ferro, obtendo, para isso conseguir, concessões do Governo da União, aceitou proposta de um intermediario, homem distincto e muito conhecido, que liquidou a divida com o Banco, recebendo em pagamento 2.250 apolices estadoaes, das quaes 1.000 do juro de 5 %. E' intuitivo o grande lucro que o Estado aufere d'esde agora com essa operação.

Alem da reduccão de 60 contos annuaes, de juros, ha a facilidade de amortisar a divida n'um periodo curto e sem vexame de um credor a quem não se podia tolher o direito de exigir o seu dinheiro quando bem entendesse.

Para estereotypar o estado de decadencia a que conseguiram chegasse o nosso credito e o seu actual crescente restabelecimento, apesar da campanha que contra elle fazem, basta dizer que por occasião da negociação e creio que para fazer dinheiro para ella, vendeu-se grande numero de apolices do Estado do juro de 6 % a 400\$000, como podeis mandar verificar das averbações feitas no Thesouro, ao passo que actualmente estão ellas a 700 e mais mil reis. Não ha duvida, pois, de que essa liquidación foi uma bôa operação para o erario publico.

Era preciso, porem, malsinal-a e se o fez

procurando enxovalhar o governo na pessoa de seu digno representante.

Não me abalam esses expedientes e proseguirei calmo no cumprimento do programma que me impuz de reduzir e consolidar a divida do Estado para a qual não contribui com um real.

Todos estão vendo que essa grita obedece ao mesmo criterio que aconselhou a opposição que me guerrea a não pleteiar a eleição para Deputados Estadoaes senão nesta Capital e no Calçado, contando com o recurso que alardeava e poz em pratica, de reunir-se, como se tivesse comparecido ás urnas e triumphado, e a apresentar-se (cousa inaudita!) ao Supremo Magistrado da Republica e ao Congresso Federal, armada de uma papelada adrede preparada para os fins inconfessaveis que todos conhecem. Perdoae, Snrs. representantes do Estado, que me refira, embora pallidamente, a esse facto que tanto contrista e envergonha a todos os que amam a Republica. O que affirmo é de todos conhecido e os seus protogonistas não o negam, como sabeis, nas suas expansões particulares.

### ESTRADA DE FERRO SUL DO ESPIRITO SANTO

Trouxe como plano de governo o alienar a nossa estrada de ferro, porque sabia que não tinhamos recursos para concluil-a e que não dava para o custeio, não indo além de «Engenheiro

Reeve» onde parou. Com o dever que tinha de mais de perto olhar para todas as cousas que me competia superintender, esse plano converteu-se n'uma imperiosa obrigação.

Fiz uma tentativa na Europa que chegou a dar em resultado a certeza de negociação da estrada e documentos tenho que comprovam que o negocio estava ajustado, dependendo somente do beneplacito do governo do Estado a sua conclusão. Um pouco complicada a engrenagem da operação, embora vantajosa para o Estado, entendi de determinar que não se proseguisse mais.

Foi então que encaminhou-se a negociação com a poderosa Companhia «Leopoldina», dando em resultado a completa alienação desse proprio estadoal, que em breve tempo virá ligar-nos com a Capital Federal e com todo o Sul interior e norte do Brazil. Será remettida a este Congresso a copia da escriptura de venda, segundo a qual evidenciase que os interesses do Estado foram salvaguardados no presente e no futuro e que diversos bens de grande valor e que figuram no acervo da estrada, ficaram pertencendo ao Estado.

Sinto-me satisfeito com o resultado dos esforços que no cumprimento de meu dever empreguei.

Já não pertence ao Estado esse proprio que custou-nos tanto dinheiro, mas que vae, nas mãos em que está, servir-nos muito melhor, contribuindo para o nosso progresso, do que nas nossas

em que afinal, dentro em pouco tempo, estaria inutilisada. Devo attestar e o faço com satisfação que o Exmo. Sr. Presidente da Republica e o operoso Ministro que dirige a pasta da Viação prestaram-nos mão fortissima para a consecução dessa minha mais ardente aspiração.

Dentro em 2 annos, o mais tardar, estaremos ligados, sem duvida alguma, á Capital da Republica e com todo o paiz e estar o porto da Victoria com o seu movimento duplicado, em razão dessa ligação.

### AREIAS MONAZITICAS

A «Societé Minière et Industrielle Franco Brézilienne» requereu mandado de manutenção ao Juiz Federal d'este Estado para exportar áreas monaziticas da fazenda Bôa Vista, de sua propriedade. O inexperado d'esse procedimento não me surpreendeu, porquanto estamos n'uma época em que os maiores absurdos são tentados e muitas vezes conseguem impor-se com as vestes da Justiça e do Direito. Não querendo sujeitar-se ao pagamento estipulado em lei vigente e sim ao estipulado em lei revogada, obteve esse mandado que, para honra do Juiz Federal, foi por sentença de 29 do mez passado, mandado cassar.

## FINANÇAS

Vou expor-vos, com a costumada franqueza, o estado actual de nossas finanças e fazendo-o, deixo salientar que, mais do que nunca, tenho esperanças de que a situação angustiosa em que se tem debatido o Estado, devida, como já tenho exposto, ao pesadissimo serviço da divida externa que aggravou-se durante o meu governo com o pagamento das amortisações, vae melhorar.

A crise chegou ao seu maior auge, com a baixa do café a 3\$300 por 15 kilos, n'esta Capital! Se n'esta praça attingiu a esse ponto, no interior elle não tinha quasi valor. O resultado foi o abandono da safra em muitas localidades e por consequencia uma crise commercial e agricola, que só vae sendo debellada pela tradicional prohibidade do commercio e lavoura do Estado. Nunca se viu situação igual!

Mas, como, no dizer dos francezes, *a quelque chose malheur est bon*, eu contava que, d'esse grande mal resultasse algum beneficio. Esse já se vae operando com o zelo que a maior parte da lavoura vae tendo com seus productos. Actualmente o Commercio não aceita mais cafés muito ordinarios, por isso que os superiores podem ser comprados por preços muito baixos e a lavoura esmera-se em apresentar bom producto. Alem d'isso, já se cuida da polycultura e se pensa em outros generos de lavoura como a maniçoba,

a seringueira, etc. Já se nota alguma animação e o futuro será risonho.

De minha parte, tenho cumprido com o dever de pagar sempre em dia os compromissos do Estado. Isso o fiz até hoje e o farei d'hoje em diante, ainda mesmo que não tivéssemos vendido a *Sul*, por isso que as dificuldades d'este semestre a pagar não são maiores nem menor é o credito do Estado do que nos annos anteriores.

Entretanto, devo dizer-vos que cerca de 2 milhões de francos do producto da venda da *Sul* vão ser empregados no resgate de nossos titulos de divida externa.

Convem que vos faça esta declaração para que todos fiquem sabendo que, apesar de ir iniciar a colonisação no Estado, pouco dinheiro ficou.

Vamos aos algarismos.

Segundo o orçamento que vigorou no anno passado, a receita do Estado devia ser de 2.966:000\$ e produziu somente 2.514:918\$891. incluindo n'esta somma cerca de 135 contos em mãos de exactores que encontrei alcançados. Monta, pois, a 452:081\$109 do encontro de contas a differença a menos do orçado ; porém, a real, levada em conta a importante quantia em mãos dos alludidos exactores, é 587 contos e tanto.

Essa grande differença em receitas tão pe-



quenas como as do Estado, bem se vê que desequilíbrio trazem para as finanças. Adstricto ás normas da mais severa economia, não me utilizei das concessões para despende a que foi estipulada no orçamento de despesa e portanto lançou-se mão apenas da quantia de 262:875\$000, por operação de credito, para fechar-se o exercicio, por isso que a despesa attingiu apenas a 2.778:113\$831, quando estava orçada em 2.963:249\$376.

Foi a menor arrecadação verificada n'estes ultimos 10 annos.

As minhas esperanças de que a situação financeira tende a melhorar, baseada no raciocinio de que as grandes infelicidades concorrem muitas vezes para que os homens ou as sociedades reajam contra ellas, economisando, trabalhando e bem procedendo, tem o seu completo corollario no facto que jubiloso annuncio-vos de que apesar de ter o café baixado ás mais infimas cotações n'este anno, e de não ter augmentado a producção, o 1.º semestre apresenta um saldo muito maior do que o do anno anterior, como podeis ver da synopse que, tão bem acabada como todos os papeis que me foram ha pouco remettidos e que vos serão apresentados, muito abona os briosos empregados e chefe da Repartição Fiscal do Estado.

A arrecadação do 1.º semestre de 1906 montou a 866:961\$734 e a do corrente

anno, no mesmo periodo, a 1.172:548\$366 ou 305.586\$632 a mais. A arrecadação do 2.º semestre que é a mais importante, por isso que as safras começam a attrahir compradores de Julho em diante, ha de confirmar as minhas previsões, que confio serão corroboradas totalmente quando tiver a honra de apresentar o meu relatorio ao meu successor. Vê-se, pois, que a lavoura, compenetrando-se do momento afflictivo em que se acha, cuidou de outros ramos de cultura e encontrou outros meios de augmentar as suas vendas. Quando referir-me ás rendas do 2.º semestre, dir-vos-ei a reduccão que houve no nosso debito, que sendo em Setembro de 1906 de frs. 15,630,500-00, ficou diminuido com o pagamento de frs. 750,751-00 em Outubro do mesmo anno e com a de frs. 383.771-80 em Abril d'este anno.

Tenho certesa de que com as medidas que estou tomando para a reduccão d'essa divida, não exceda ella, quando tiver de deixar o honroso cargo com que o meu Estado distinguiu-me, de 13.000.000 de francos ou cerca de 8.500 contos.

As quantias necessarias para o pagamento da amortisação e do *coupon* de Outubro já foram remetidas para Paris, como preceitua o nosso contracto do emprestimo de 1894. As mensalidades relativas ao emprestimo de 99, têm sido pagas e estamos inteiramente em dia com esse

serviço de divida, que termina no ultimo quartel d'este anno.

De Junho de 906 a Junho do corrente anno foram pelo Thesouro pagos 77:581\$461 da divida fluctuante, o que eleva a 307.724.218 as quantias despendidas com este serviço, sem contar as avultadas sommas que desde o principio do anno têm sido pagas pelo digno representante do Estado Dr. Jeronymo Monteiro e de que vos darei contas quando em mensagem especial apresentar-vos detalhadamente as de todas as operações que por ordem do governo fez aquelle distincto conterraneo a quem o Estado deve, com praser o repito, sincero reconhecimento pelo grande interesse que tomou por todas as cousas que nos diziam respeito e pelo intelligente e fiel desempenho que deu a todas as instrucções que recebeu do governo do Estado.

Ao terminar a exposição que me cumpria fazer em relação aos negocios publicos, devo pedir desculpas pelas minuciosidades de que usei, filhas unicamente da convicção em que estou de que no regimen que adoptamos, o governo deve expor com toda a franquesa e lealdade ao corpo legislativo e aos seus concidadãos, o estado exacto dos negocios publicos e exhibir o melhor que puder os planos que tem concebido para superar as difficuldades presentes e enveredar pelo franco caminho do progresso. O Eleitor tem, a meu ver, o dever e o direito de perscrutar qual a direcção po-

litica e economica que vae dando aos negocios publicos o seu eleito e de lhe retirar a confiança quando não corresponde aos intuitos que aconselharam a sua escolha.

Em breve chegarei ao termino de meu governo e retirar-me-ei para o meio do povo de onde sahi com o fim de desvelar-me pelo seu bem estar. Se não conseguir o meu ideal é por que a intelligencia não me auxiliou : nunca, porém, porque sentisse fraquejar a ardente e constante aspiração de acertar.

Feliz, porém, do cidadão que pode, como eu, retirar-se da direcção administrativa de um Estado, tenho a certeza de que aquelles que ficam á testa dos negocios publicos, não só na corporação legislativa, como na cadeira de 1.º magistrado do Estado, são patriotas e são amantes de seu Estado e da Republica. Muito em vós confia, dignos representantes do povo Espirito Santense, o generoso Estado que nos elegeu para os honrosos cargos que occupamos.

Victoria, 7 de Setembro de 1907.

HENRIQUE DA SILVA COUTINHO.